

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

ALINE CAMARA CACHULLO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O romance *A viuvezinha*, de José de Alencar, é a obra que servirá como base para os textos geradores deste ciclo. O romance relata a história de Jorge e Carolina. Ele, herdeiro de uma grande fortuna que em sua juventude passa a gastá-la sem nenhuma preocupação. Apaixona-se por Carolina e começa a ver a vida de um outro ângulo.

O Texto Gerador I é o capítulo II da obra. Neste fragmento, Jorge vê Carolina pela primeira vez.

II

Alguns instantes depois Jorge subia a ladeira e entrava na igreja.

A modesta simplicidade do templo impôs-lhe respeito; ajoelhou; não rezou, porque não sabia, mas lembrou-se de Deus, e elevou o seu espírito desde a miséria do homem até a grandeza do Criador.

Quando se ergueu, parecia-lhe que se tinha libertado de uma opressão que o fatigava; sentia um bem-estar, uma tranquilidade de espírito indefinível.

Nesse momento viu ajoelhada ao pé da grade que separa a capela uma menina de quinze anos, quando muito: o perfil suave e delicado, os longos cílios que vendavam seus olhos negros e brilhantes, as tranças que realçavam a sua fronte pura, o impressionaram.

Começou a contemplar aquela menina como se fosse uma santa; e, quando ela levantou-se para retirar-se com sua mãe, seguiu-a insensivelmente até a casa que já lhe descrevi porque esta moça era a mesma de que lhe falei, e sua mãe D. Maria.

Escuso contar-lhe o que se passou depois. Quem não sabe a história simples e eterna de um amor inocente, que começa por um olhar, passa ao sorriso, chega ao aperto de mão às escondidas, e acaba afinal por um beijo e por um sim, palavras sinônimas no dicionário do coração?

Dois meses depois desse dia começou aquela visita ao cair da tarde, aquela conversa à sombra das árvores, aquele serão de família, aquela doce intimidade de um amor puro e tranquilo.

Jorge esperava apenas esquecer de toda a sua vida passada, apagar completamente os vestígios desses tempos de loucura, para casar-se com aquela menina, e dar-lhe a sua alma pura e sem mancha.

Já não era o mesmo homem: simples nos seus hábitos e na sua existência, ninguém diria que algum tempo ele tinha gozado de todas as voluptuosidades do luxo; parecia um moço pobre e modesto, vivendo do seu trabalho e ignorando inteiramente os cômodos da riqueza.

Como o amor purifica, D...! Como dá forças para vencer instintos e vícios contra os quais a razão, a amizade e os seus conselhos severos foram impotentes e fracos!

Creia que se algum dia me metesse a estudar as altas questões sociais que preocupam os grandes políticos, havia de cogitar alguma coisa sobre essa força invencível do mais nobre dos sentimentos humanos.

Não há aí um sistema engenhoso que pretende regenerar o homem pervertido, fazendo-lhe germinar o arrependimento por meio da pena e despertando-lhe os bons instintos pelo isolamento e pelo silêncio?

Por que razão há de procurar-se aquilo que é contra a natureza, e desprezar-se o germe que Deus deu ao coração do homem para regenerá-lo e purificá-lo?

Perdão, minha prima; não zombe das minhas utopias sociais; desculpe-me esta distração; volto ao que sou - simples e fiel narrador de uma pequena história.

Em amor, dois meses depressa se passam; os dias são momentos agradáveis e as horas flores que os amantes desfolham sorrindo.

Por fim chegou a véspera do casamento, que se devia fazer simplesmente em casa, na presença de um ou dois amigos; o moço, fatigado dos prazeres ruidosos, fazia agora de sua felicidade um mistério.

Nenhum dos seus conhecidos sabia de seus projetos; ocultava o seu tesouro, com medo que lhe roubassem; escondia a flor do sentimento que tinha dentro d'alma, receando que o bafejo do mundo onde vivera a viesse crescer.

A noite passou-se simplesmente como as outras; apenas notava-se em D. Maria uma atividade que não lhe era habitual.

A boa senhora, que exigira como condição que seus dois filhos ficassem morando com ela para alegrarem a sua solidão e a sua viuvez, temia que alguma coisa faltasse à festa simples e íntima que devia ter lugar no dia seguinte.

De vez em quando erguia-se e ia ver se tudo estava em ordem, se não havia esquecido alguma coisa; e parecia-lhe que voltava aos primeiros anos da sua infância, repassando na memória esse dia, que uma mulher não esquece nunca.

Nele se passa o maior acontecimento de sua vida; ou realiza-se um sonho de ventura, ou murcha para sempre uma esperança querida que se guarda no fundo do coração; pode ser o dia da felicidade ou da desgraça, mas é sempre uma data notável no livro da vida.

No momento da partida, quando Jorge se levantou, D. Maria, que compreendia o que essas duas almas tinham necessidade de dizer-se mutuamente, retirou-se.

Os dois amantes apertaram-se as mãos e olharam-se com um desses olhares longos, fixos e ardentes que parecem embeber a alma nos seus raios límpidos e brilhantes.

Tinham tanta coisa a dizer e não proferiam uma palavra; foi só depois de um comprido silêncio que Jorge murmurou quase imperceptivelmente:

- Amanhã!...

Carolina sorriu enrubescendo; aquele amanhã exprimia a felicidade, a realização desse belo sonho cor-de-rosa que havia durado dois meses; a linda e inocente menina, que amava com toda a pureza de sua alma, não tinha outra resposta.

Sorriu e corou.

Jorge desceu lentamente a ladeira, e ao quebrar a rua voltou-se ainda uma vez para lançar um olhar à casa.

Uma luz brilhava nas trevas entre as cortinas do quarto de sua noiva; era a estrela do seu amor, que brevemente devia transformar-se em lua-de-mel.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Em um texto, o autor, ao apresentar uma personagem ou um lugar, pode se valer de dois tipos de descrição, a objetiva e a subjetiva. Com base com o que já vimos anteriormente em relação à descrição, observe o seguinte trecho:

“Nesse momento viu ajoelhada ao pé da grade que separa a capela uma menina de quinze anos, quando muito: o perfil suave e delicado, os longos cílios que vendavam seus olhos negros e brilhantes, as tranças que realçavam a sua fronte pura, o impressionaram.”

Que tipo de descrição encontramos neste trecho?

Agora observe o segundo trecho:

“Uma luz brilhava nas trevas entre as cortinas do quarto de sua noiva.”

Neste texto temos o mesmo tipo de descrição do trecho anterior? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.

Reposta Comentada

Espera-se que nesta questão o aluno seja capaz de diferenciar os dois tipos de descrição. Ele deverá lembrar o que já foi falado sobre esse tema. O aluno deverá responder que no primeiro trecho temos a descrição subjetiva, pois o autor imprime sua opinião ao

descrever Carolina. Ele deverá notar que o trecho dois é diferente do primeiro, pois apresenta a descrição objetiva. O autor descreve exatamente o lugar, sem dar a sua opinião.

QUESTÃO 2

Como você viu anteriormente, as figuras de linguagem são estratégias utilizadas pelo autor para apresentar, de forma mais expressiva, o seu pensamento, tornando o texto mais belo, mais interessante e até mais profundo. Você viu também que a metáfora é uma figura de linguagem e ela ocorre quando um termo substitui outro devido a uma relação de semelhança entre eles. Outra figura de linguagem muito recorrente é a comparação, que ocorre quando se estabelece aproximação entre dois elementos que se identificam, ligados por conectivos comparativos explícitos - feito, assim como, tal, como, tal qual, tal como, qual, que nem - e alguns verbos - parecer, assemelhar-se e outros.

Agora, observe os dois trechos abaixo:

Trecho 1: “Começou a contemplar aquela menina como se fosse uma santa...”

Trecho 2: “...a realização desse belo sonho cor-de-rosa...”

1. Em qual temos a comparação? E em qual temos a metáfora?
2. Cite outros exemplos de comparação e metáfora.

Habilidade trabalhada

Identificar as figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado.

Reposta Comentada

Nesta questão, o aluno deverá ser capaz de diferenciar as figuras de linguagem metáfora e comparação. Ele deverá ser capaz de identificar o trecho 1 como comparação e o trecho 2 como metáfora. Ele deverá trazer exemplos dessas duas figuras de linguagem.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Os sinais de pontuação representam os recursos atribuídos à escrita. Dentre suas muitas finalidades, está a de reproduzir pausas e entonações da fala. Observe os exemplos abaixo:

Exemplo 1: Nesse momento viu ajoelhada ao pé da grade que separa a capela uma menina de quinze anos, quando muito: o perfil suave e delicado, os longos cílios que vendavam seus olhos negros e brilhantes, as tranças que realçavam a sua fronte pura, o impressionaram.

Exemplo 2: Já não era o mesmo homem: simples nos seus hábitos e na sua existência, ninguém diria que algum tempo ele tinha gozado de todas as voluptuosidades do luxo; parecia um moço pobre e modesto, vivendo do seu trabalho e ignorando inteiramente os cômodos da riqueza.

Nos dois exemplos temos a ocorrência dos dois-pontos (:), que são usados:

1. Em enumerações,
2. Antes de uma citação,
3. Quando se quer esclarecer algo,
4. No vocativo em cartas.

Qual foi a motivação do uso dos dois-pontos nos exemplos acima?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

Resposta Comentada

Nesta questão, o professor deverá exemplificar cada uma das possibilidades de uso dos dois-pontos. **Exemplos:** **1)** em enumerações – Hoje temos muitas coisas a fazer: ler, copiar e adaptar. **2)** antes de uma citação – Como diz o provérbio: Nada melhor do que um dia depois de outro. **3)** Quando se quer esclarecer algo - Resumindo a história: ela ganhou o prêmio. **4)** no vocativo em cartas – Querido amigo: temos de conversar. O professor poderá abrir um espaço para que seus alunos relatem suas próprias experiências com o uso dos dois pontos. Após essa elucidação, o aluno deverá apontar como correta a resposta **3** (quando se quer esclarecer algo).

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II é o trecho em que Jorge descobre que está falido.

IV

Para um homem habituado aos cômodos da vida, a essa descuidosa existência da gente rica, que tem a chave de ouro que abre todas as portas, o talismã que vence todos os impossíveis, essa palavra pobre é a desgraça, é mais do que a desgraça, é uma fatalidade.

A miséria com o seu cortejo de privações e de desgostos, a humilhação de uma posição decaída, a terrível necessidade de aceitar, senão a caridade, ao menos a benevolência alheia, tudo isto desenhou-se com as cores mais carregadas no espírito do moço à simples palavra que seu tutor acabava de pronunciar.

Contudo, como já se havia de alguma maneira preparado para uma vida laboriosa pelo tédio que lhe deixaram os seus anos de loucura, aceitou com uma espécie de resignação o castigo que lhe dava a Providência.

- *Estou pobre, disse ele respondendo ao Sr. Almeida, não importa; sou moço, trabalharei, e como meu pai hei de fazer uma fortuna.*

O velho abanou a cabeça com uma certa ironia misturada de tristeza.

- *O senhor duvida? O meu passado dá-lhe direito para isso; mas um dia lhe provarei o contrário, e lhe mostrarei que mereço a sua estima.*

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 4

Ao lermos um texto, às vezes não reconhecemos algumas palavras. Observe o trecho a seguir:

*Contudo, como já se havia de alguma maneira preparado para uma vida **laboriosa** pelo tédio que lhe deixaram os seus anos de loucura, aceitou com uma espécie de **resignação** o castigo que lhe dava a Providência.*

Substitua, com a ajuda de um dicionário, as palavras sublinhadas por palavras sinônimas, sem que a frase perca o sentido.

Habilidade trabalhada

Usar adequadamente o dicionário.

Reposta comentada

O professor deverá estimular o aluno a sempre recorrer ao dicionário para sanar suas dúvidas relacionadas à grafia e ao significado das palavras. Ele pode começar pedindo a cada aluno que escolha aleatoriamente uma palavra no dicionário e leia seu significado, com essa atividade o aluno se sentirá um pouco mais familiarizado com o dicionário e ficará mais à vontade para realizar a tarefa. O aluno poderá encontrar no dicionário as seguintes definições para as palavras sublinhadas:

Laborios: adj (lat laboriosu) **1** Que labora, amigo de trabalhar. **2** Trabalhoso. **3** Industrios, ativo, diligente, incansável: Funcionário laborioso. **4** Difícil, penoso: Parto laborioso. Antôn (acepções 1, 2 e 3): preguiçoso; (acepção 4): fácil, simples.

Resignação: sf (resignar+ção) **1** Ato ou efeito de resignar ou resignar-se. **2** Cedência voluntária. **3** Demissão voluntária da graça recebida ou do cargo exercido; renúncia. **4** Sujeição paciente às amarguras da vida; conformação com a dor física ou moral; paciência no sofrimento. **5** Ecles Demissão de um benefício ou cargo eclesiástico nas mãos do colador ou do papa.

O professor deverá explicar que os adjetivos aparecem no masculino e nós devemos fazer o acordo.